

UTILIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES NO ENSINO DE LIPÍDIOS PARA ALUNOS DE BIOQUÍMICA I

HENRIQUE RADMANN SCAGLIONI¹; GIOVANA DUZZO GAMARO²;

¹Universidade Federal De Pelotas– henriquescaglioni1999@gmail.com

²Universidade Federal De Pelotas – giovana.gamaro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Como apontam SILVA e CARDOSO, 2019, a disciplina de bioquímica é definida pelos estudantes como algo complexo e, além disso, esta é uma disciplina básica, dada no primeiro semestre, que vem a ser retomada em processos complexos de diferentes disciplinas ao longo da formação do aluno das áreas da saúde e ciências. Por isso, se torna necessário a busca por métodos diferentes e inovadores que auxiliem na compreensão dos alunos, neste sentido, o uso de ferramentas didático-pedagógicas serve para motivar os alunos e, com isso, aumentar a participação e o interesse.

Dentro deste contexto, as metodologias ativas são ferramentas de ensino com diferentes propósitos os quais objetivam o envolvimento dos alunos de forma ativa a fim de motivá-los. Elas podem ser utilizadas em diversas situações como por exemplo: avaliar os conhecimentos anteriores dos alunos, promover resolução de problemas, ou explorar a relevância do conteúdo para prática profissional.

A aprendizagem baseada em equipes (ABE) do inglês, *team based learning* (TBL) foi desenvolvida para grandes classes de estudantes, ela começou a ser utilizada em cursos da área de saúde na década de 60 no exterior e desde 1997 vem sendo utilizada no Brasil (Winter e Cardoso, 2019).

2. METODOLOGIA

Participaram da atividade alunos matriculados na disciplina de Bioquímica I do segundo semestre letivo do ano de 2022 (ano civil 2023) durante uma aula do semestre com duração de 3h. Dos 36 alunos da turma 14 participaram do formulário de avaliação, destes apenas um não concordou com o uso das informações no presente trabalho.

A atividade foi desenvolvida em 4 momentos distintos: leitura prévia do conteúdo, respostas individuais, discussão das respostas corretas em grupos com atribuição de pontuação.

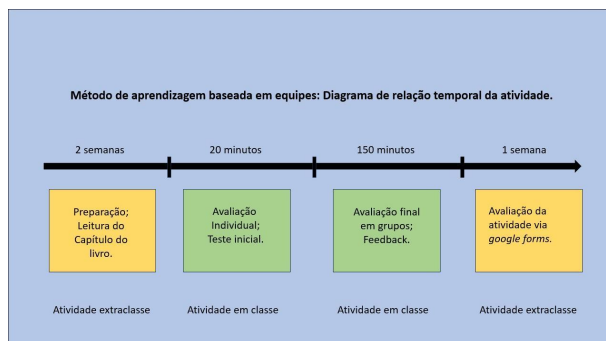


Figura 1: Gráfico mostrando as etapas da atividade realizada com momentos em e extraclasse.

Estes grupos então participaram numa competição, onde somavam valores de acordo com as alternativas corretas, de modo a totalizar uma pontuação ao fim da questão que então era comparada com outros grupos, a fim de ganhar pontos extras ao fim do exercício.

Com objetivo de avaliar a atividade, os alunos foram convidados a responder um questionário contendo 12 perguntas na plataforma *google forms* sobre a atividade. Além disso, foi realizada a análise do desempenho geral dos estudantes em prova em relação às questões que foram abordadas na dinâmica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme demonstrado no Figura 2 a diversificação da atividade teve boa aceitação pelos alunos sendo que cerca de 60% atribuíram notas entre 4 e 5. A maioria disse que gostou do modelo e que conseguiu aprender mais desta forma, também relataram que gostaram de trabalhar em grupo. Abaixo, os alunos responderam sobre o trabalho realizado a pergunta: De uma forma geral, o que você achou da atividade?

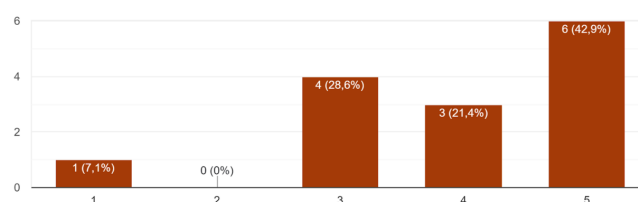


Figura 2: Avaliação dos alunos em relação a atividade realizada. No eixo das abscissas estão expressos os valores categorizados entre 1 e 5. Sendo 1 = ruim e 5 muito bom. Nas coordenadas estão representados o número de alunos participantes.

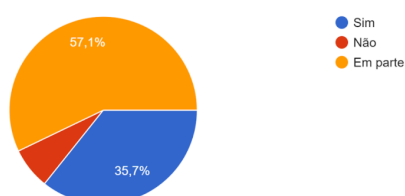


Figura 3: Representação em porcentagem de alunos que leram o capítulo do livro antes da atividade.

Na Figura 3 podemos perceber que os alunos que leram apresentaram dificuldade com a terminologia usada no capítulo do livro. Tal fato pode estar relacionado ao tipo de informação no mundo moderno, rápido, curto, com poucas palavras. Estudos têm demonstrado que habilidades relacionadas à leitura e interpretação crítica de textos não estão presentes no momento do ingresso na universidade, isso se reflete no presente estudo, pois ele foi realizado com uma turma de primeiro semestre, ainda com o agravante de estarem saindo do período de pandemia do Covid-19 com aulas majoritariamente no sistema a distância. Os resultados de pesquisas desenvolvidas com vestibulandos já apontam para dificuldades expressivas na leitura e escrita, incluindo a dificuldade de organização de ideias e a limitação de vocabulário, como aponta o estudo sobre compreensão de leitura de Carone, 1976 e Rocco, 1981 *apud* SILVA, 2004.

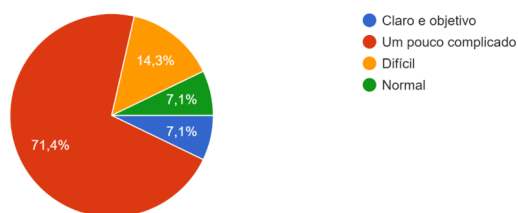


Figura 3: Distribuição em forma de porcentagem da opinião dos alunos sobre o conteúdo presente no capítulo lido.

Em relação ao desempenho dos alunos na prova referente ao conteúdo a turma obteve média 7,2.

4. CONCLUSÕES

De acordo com as respostas dos alunos podemos perceber que assim como muitos deles não leram ou não compreenderam o texto do livro, eles também não entenderam a dinâmica invertida do trabalho, pois sentiram falta da explicação prévia da professora.. Como aspectos positivos, os alunos apontaram que *“Debater as questões em grupo é uma boa forma de discutir e facilitar o aprendizado”*, além disso a interação entre os colegas pode mostrar diferentes pontos de vista que os alunos não pensaram antes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, E; CARDOSO, F. P. Aprendizagem baseada em equipes no ensino de bioquímica na graduação. **Revista de Ensino de Bioquímica**, v. 17, p. 26-36, 2019.

SILVA, M. J. M. da; SANTOS, A. A. A. dos. A avaliação da compreensão em leitura e o desempenho acadêmico de universitários. **Psicologia em estudo**, v. 9, p. 459-467, 2004.

KOMATSU, R. S. Aprendizagem baseada em problemas: um caminho para a transformação curricular. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 23, p. 32-37, 2020.

WINTER, E.; CARDOSO, F. P. Aprendizagem baseada em equipes no ensino de bioquímica na graduação. *Journal of Biochemistry Education*. v.17, n.Esp. 26-36, 2019.